

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MULTICULTURALIDADE NO AMAZONAS E SUA INFLUÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA

Bolsista: Mizael Carvalho Printes, FAPEAM

MANAUS

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
PIB-H/0070/2010  
MULTICULTURALIDADE NO AMAZONAS E SUA INFLUÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA

Bolsista: Mizaël Carvalho Printes, FAPEAM  
Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosemara Staub de Barros Zago

Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte e Tecnologia Interativa  
GEPARTI – CNPQq/ UFAM

MANAUS

2011

## RESUMO

Esta Pesquisa é resultado das atividades propostas ao Programa de Iniciação Científica (2010/2011) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e promovida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. O objetivo foi relacionar a multiculturalidade amazonense com a educação musical na escola. Os critérios que guiaram o corpo documental que trataram à pesquisa foram as fontes de referências que discutem a importância da música no cotidiano e a sua relação com a música na escola. A escola e o professor de música devem necessariamente buscar estabelecer relações culturais, ou seja, laços fortes com os traços culturais de seus alunos. Encontrar alternativas para que o ensino-aprendizagem nas aulas de música possa estabelecer traços de identidades culturais e compreender a diversidade das mesmas.

Esta pesquisa nos fez concluir que o estado do Amazonas é rico nas suas diversidades culturais e nas suas identidades. Nos fez desta maneira, compreender que o Brasil é um país de diferentes culturas e, que o que nos faz ser brasileiro não são as igualdades, mas o conjunto das diversidades culturais.

## ABSTRACT

This survey is the result of the proposed activities to the Scientific Initiation Program (2010/2011) of the Federal University of Amazonas (UFAM) and promoted by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico--CNPq and by Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas — FAPEAM. The goal was to relate the multiculturalism amazonense with music education at school. The criteria that have guided the documentary body that dealt with the research were the sources of references that discuss the importance of music in everyday life and its relationship with the music school. The school and the music teacher must necessarily seek to establish cultural relations, i.e. strong ties with the cultural traits of their students. Find alternatives to the teaching-learning in music lessons can establish traces of cultural identities and understand the diversity of same. This research has made us conclude that the State of Amazonas is rich in its cultural diversity and their identities. Made us this way, understands that Brazil is a country of different cultures and, what makes us be Brazilian aren't the Equalities, but the set of cultural diversities.

## SUMÁRIO

Introdução.....	06
Desenvolvimento.....	07
Fundamentação teórica.....	07
1.1 - Multiculturalismo e Educação.....	07
1.2 - Educação Musical .....	13
Descrição Metodologia.....	17
2.1 – Música e Cotidiano.....	17
2.2 - Música na Escola.....	20
2.3 – Práticas para as aulas de música na Escola amazonense.....	23
Conclusão.....	27
Referencias.....	29
Cronograma.....	31

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte dos resultados do projeto de pesquisa intitulado “Avaliação das Metodologias de Educação Musical” - parte integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Arte e Tecnologia Interativa - GEPARTI/CNPq. Este estudo de Iniciação Científica com apoio do Conselho Nacional de Pesquisa/CNPq e da Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado do Amazonas/FAPEAM buscou relacionar a multiculturalidade amazonense com a educação musical na escola. Na proposição de uma forma mais próxima do cotidiano musical do aluno para o ensino da música, bem como reconhecer os movimentos musicais do Amazonas como uma forma de identidade regional.

Diante dos fatos pesquisados e leituras realizadas concluímos que a multiculturalidade amazonense nas aulas de música na escola pode contribuir como elemento didático para que o educador aproxime o aluno de uma música de sua vivência cotidiana, contribui para que o aluno obtenha o conhecimento da diversidade musical da sua região e também, o conhecimento da diversidade cultural existente, contribuirá para que o aluno se identifique em seu território, em sua região.

Como vivemos em um mundo globalizado, e essa globalização tende a homogeneizar a cultura, a educação multicultural tende a romper este processo - uma vez que a sociedade é multicultural - para que uma cultura não destrua a outra, mas que se relacionem mutuamente sem uma se impor a outra.

Essa riqueza multicultural pode ajudar a compreensão o mundo do próprio educador, quebrando preconceitos, relacionando o gosto musical do educando com a sua experiência e realidade de vida.

É também através da educação que se transmite cultura e, como música faz parte da cultura humana, ver-se aí uma forma dinâmica e social de transmitir conhecimentos da cultura regional.

Isto fará com que as diferenças possam conviver entre si sem se perderem por uma influência mútua e ampliando ainda mais o conhecimento musical, cultural e social.

Novos métodos de ensino poderão ser utilizados, proporcionando menos desistência em música e mais interesse ao seu estudo.

Os critérios que guiaram a pesquisa foram as fontes bibliográficas que tratam dos estudos sobre o multiculturalismo e as fontes bibliográficas que tratam da educação musical e o cotidiano social das pessoas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. Multiculturalismo e Educação

... alça-se cultura à condição de categoria essencial para o esforço de se compreender a vida e a organização da sociedade (...) (MOREIRA e CAUDAU, 2003, pág. 159).

Segundo KNECHTEL (2005) “é pela identidade que se define cultura, e pelas diversas identidades, o multiculturalismo. Portanto, é um conceito relacional, na medida em que alguém, um eu, um sujeito, se distingue do outro, do qual é diferente no seu modo de agir, embora seja da mesma raça e do mesmo sexo”. Então, é possível observar isto ao analisar um grupo de pessoas de um determinado local, que se diferem um das outras em vários sentidos como vestimentas, hábitos, convívio social, etc.

O multiculturalismo é visto como reconhecimento de que, em um mesmo território, existem diferentes culturas.

O Brasil é um país multicultural. Podemos observar que em cada região existe uma forma diferente de viver, por exemplo, no sul, em relação ao clima, exige uma forma diferente de se vestir se for comparado ao nordeste que é de clima quente. Mas esta diversidade não está ligada somente ao ambiente, ou convívio social, mas a questões mais profundas como na miscigenação na qual o Brasil, no

seu processo histórico, passou. Essa união étnica foi ocasionada tanto pelos povos que já viviam no território brasileiro como os que colonizaram o país.

Houve diversidade de culturas a partir do momento da miscigenação entre os “clãs” e as “tubas”. (KNECHTEL, 2005, pág. 50).

Isto explica que mesmo unidos como nação e morando em um mesmo país, existem varias formas de se viver, e ainda de se relacionarem uma cultura de uma determinada região com a outra.

LAZZARIN (2008) afirma que “o termo multicultural designa a característica de sociedades formadas por múltiplas comunidades culturais que convivem entre si, e que certas abordagens de como os problemas e conflitos gerados pela convivência entre essas comunidades “originais”, podem ser administradas”.

É importante observar que essa diversidade cultural pode causar conflitos, como a discriminação, a supervalorização, e até mesmo a homogeneização da cultura. Mas por um outro lado, o multiculturalismo pode ajudar em relação à educação.

A cultura pode ser transmitida também através da educação, sendo assim, o conhecimento da diversidade cultural pode contribuir para a formação do indivíduo na sociedade.

Em relação á educação, CANEN (2007) afirma que é importante observar que se cobra da educação a formação de gerações nos valores de tolerância, de cidadania, de valorização da pluralidade cultural, de flexibilidade e abertura para novas possibilidades de construções de conhecimento e de soluções e problemas.

O argumento que defendemos é que, se o multiculturalismo pretende contribuir para uma educação valorizadora da diversidade cultural e questionadora das diferenças, deve superar posturas dogmáticas, que tendem a congelar as identidades e desconhecer as diferenças no interior das próprias diferenças. (CANEN, 2007, pág. 92).

CANEN (2007), em relação à sociedade, afirma ainda que ao lidar com o múltiplo, o diverso e o plural, o multiculturalismo encara as identidades como a base das sociedades, levando em consideração também a pluralidade de raças,



gêneros, religiões, saberes, culturas, linguagens e outras características identitárias. Fatores esses que são importantes para a educação, uma vez que a educação transmite para a sociedade a cultura.

... a sociedade é múltipla e que tal multiplicidade deve ser incorporada em currículos e práticas pedagógicas. (CANEN, 2007, pág. 94).

Compreendendo as diferenças através do estudo da multiculturalidade e a educação multicultural, pode-se valorizar as especificidades de cada cultura na sociedade e sua identidade.

No tocante a educação, os autores GONÇALVES e SILVA (2003), em um ensaio sobre Multiculturalismo e Educação, refletem sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, dizem que se esperava que as práticas escolares reconhecessem no interior da escola as diferenças culturais, que respeitassem a diversidade, uma vez que a sociedade brasileira é multicultural.

O multiculturalismo é o jogo das diferenças, cujas regras são definidas nas lutas sociais por atores que, por uma razão ou outra, experimentam o gosto amargo da discriminação e do preconceito no interior das sociedades em que vivem. (GONÇALVES e SILVA, 2003, pág. 111).

Mais uma vez, podemos observar a importância do conhecimento do multiculturalismo na educação, para que assim, possa-se construir cidadania e respeito que podem dissipar a discriminação e preconceitos.

Dentro desta questão, valorizar o multiculturalismo nas práticas pedagógicas, MOREIRA e CANDAU (2003), afirmam que não há educação que não esteja associada à cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa.

Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente (...), portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados. (MOREIRA e CANDAU, 2003, págs. 159 e 160).

Percebendo que existe uma íntima relação entre cultura e escola, que ambas não se desconectam, então não existe novidade alguma, o que é visto para muitos professores e autores que acham desafiadoras para as práticas pedagógicas.

Introduzir em sala de aula elementos que valorizem a cultura local, ou que remontem a ela, deve ser uma prática comum, pois é de onde vêm os alunos. Como são indivíduos diferentes um do outro, conseqüentemente também terão hábitos diferentes, e mostrando a eles as diversas produções culturais da humanidade, ampliará seus conhecimentos e sua forma criativa.

A escola é uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, considerada como mediação privilegiada para desenvolver uma função fundamental: transmitir cultura, oferecer às novas gerações o que de mais significativo culturalmente produziu a humanidade. (MOREIRA e CANDAU, 2003, pág. 160).

Como já foi dito a escola é transmissora da cultura, e sendo a cultura ligada á sociedade, a educação poderá contar também com o processo que a sociedade passa que é o processo de globalização.

D'AMBRÓSIO (1996) afirma que “é necessária uma discussão sobre a Educação Multicultural num mundo que se globaliza num ritmo crescente”. Isto porque há uma preocupação que não se perca os valores culturais dos povos. Cada cultura possui sua característica e a valorização dessas características deve ser feita primeiramente pelo professor e assim transmitindo tais conhecimentos para os alunos, para que não se percam pela modernidade.

O multiculturalismo surge como uma alternativa para a idéia de convívio de diferentes culturas e etnias, como uma maneira de evitar a homogeneização que a globalização procura impor. Por isso o multiculturalismo deve estar envolvido nos processos educacionais.

Pensar em globalização é pensar nos meios de comunicação maciça, onde ela pode se aproveitar da tecnologia da informação e impor uma unidade cultural.

Há uma preocupação em evitar que esse processo de globalização venha provocar uma homogeneização, submissão ou até mesmo a extinção de várias expressões culturais. KNECHTEL (2005) afirma que “a diversidade cultural provocou uma “crise nacional” em alguns países europeus e EUA. Mas com a nova ordem mundial, a entrada em cenas das novas economias, houve uma aceitação espontânea ou não, das novas culturas”. A própria pós-modernidade define-se pelo multiculturalismo, que é a aceitação do diferente como diferente, não como desigual ou inferior.

As hegemonias culturais, meramente em relação às artes, música, dança, artes plásticas foram abandonadas em prol do respeito pela produção cultural dos outros povos, não vistos como “primitivos” e “não evoluídos”, mas como sendo de “outra cultura”. (KNECHTEL, 2005, pág. 50 e 51).

Sendo a sociedade multicultural, KNECHTEL (2005) declara ainda que existam diferentes maneiras de se trabalhar o multiculturalismo, sendo uma delas a interculturalidade, que quer dizer, dar ênfase à relação entre os diferentes grupos sociais. Essa relação pode ser facilitadora para a existência própria da cultura sem uma se impor a outra.

...isso implica em buscar aproximação entre identidades culturais, promover a interação entre pessoas e grupos pertencentes a diferentes universos culturais, revalorizando assim, peculiaridade de sua cultura. (KNECHTEL, 2005, pág. 53).

O conhecimento do múltiplo, diverso, diferente, os conflitos existentes, os modos de ver o mundo, enfim, enriquece a todos, enriquecem a sociedade na qual participa dessas questões e um pouco mais além, os alunos que estão inseridos nessa sociedade que sofre transformações.

E voltado para a questão da educação, em relação a essas mudanças que a sociedade passa, LAZZARIN (2008) em sua pesquisa sobre o multiculturalismo observou que a educação musical se insere no movimento geral da cultura contemporânea, com suas diversas manifestações e várias formas de expressões humanas.

Os educadores musicais sentem-se, por exemplo, seduzidos pela proposta multiculturalista de valorização de todas as manifestações musicais humanas, em detrimento de repertórios etnocêntricos e ideologicamente comprometidos com as elites (LAZZARIN, 2008, págs. 121 e 122).

Segundo o autor, a hegemonia do multiculturalismo tem levado a uma celebração recorrente da instituição escolar como lugar da “eliminação das diferenças, onde todos se tornam iguais” ou onde a diferença é respeitada ou tolerada.

O multiculturalismo participa desse movimento, pois muitas vezes celebra a instituição escolar como local da transformação social (...). (LAZZARIN, 2008, pág. 123).

É importante, ressaltar que essa diversidade cultural é essencial não só para o desempenho musical ou repertório musical, mas para a evolução do potencial criativo de toda a humanidade.

Em relação ao potencial criativo, LUEDY (2006) concorda que a educação deve ter um papel a mais enquanto transmissora da cultura. Ela é responsável por instigar o papel criativo nos alunos, em questionamentos, crítica, um papel de constituído.

Muito embora cultura e educação sejam um par inseparável na teorização educacional convencional – afinal, nesta perspectiva a educação não é se não uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma determinada sociedade – para a teorização crítica, diferentemente, os processos educacionais não são considerados apenas como veículos de transmissão da cultura, mas sim como instâncias envolvidas profunda e ativamente na produção e criação de sentidos. (LUEDY, 2006, pág. 103)

Novos modos de pensamento e de expressão só podem resultar de uma dinâmica de encontros culturais. Pensamentos esses aos quais ajudam até mesmo tanto na identificação regional, local, étnica e até mesmo no respeito a outras culturas.

A autora, SANTOS (2004), analisando esses aspectos quanto à diversidade cultural, afirma que “é importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos. A diversidade também se constitui de maneiras diferentes de viver, cujas razões podem ser estudadas, contribuindo dessa forma para eliminar preconceitos e perseguições que são vítimas grupos e categorias de pessoas”.

Nesse sentido é possível observar que o diálogo e o cruzamento de informações comuns entre as culturas, podem acabar com os preconceitos e ir mais além, como a valorização e respeito das características próprias de cada um.

O conhecimento dessas diferenças é que pode levar ao fim do conflito. No tocante a música, ela é uma ferramenta importante neste processo, pois é uma produção humana e está ligada ao homem, nos aspectos étnicos, ideológicos, religiosos e aspectos relacionados à sexualidade. O professor possui o papel importante como mediador. SOUZA (2007) afirma ainda que a música é uma grande ferramenta nesse processo possibilitando a compreensão.

Portanto, é preciso tratar o diferente com compreensão e não apenas com tolerância. A música, por estar conectada a etnicidade, ideologia, religião, sexualidade, pode aumentar nossa compreensão do mundo. Ela pode ajudar a compreender quem somos e, assim, nos comunicar com os outros. (SOUZA, 2007, pág. 19).

Para SOUZA (2003) uma cultura não pode viver ou transmitir-se independentemente da sociedade que a alimenta e ao mesmo tempo, não há nenhuma sociedade no mundo que não possua sua própria cultura. Em geral, essa cultura pode ser local delimitada geograficamente como é o caso da música dos pigmeus que seja praticada nas florestas tropicais do Golfo da Guiné. Mas ela pode cobrir uma dimensão mais social do que espacial, como a imigração onde há mudança de povos de um lugar para o outro, voluntariamente ou não. Mesmo assim no final encontramos origens específicas localizadas e identificáveis como a bossa nova no Brasil.

A autora ainda declara que a música está ligada ao contexto sociocultural, ela é, como foi dito, uma produção humana e está ligada ao homem. O homem a produz, e música refletirá as características desse homem.

Não existe objeto musical independente de sua constituição por um sujeito. Não existe, portanto, por um lado o mundo das obras musicais (que não são entidades universais e se desenvolvem em condições particulares ligadas a uma dada ordem cultural) e por outro, indivíduos com disposições adquiridas ou condutas musicais influenciadas pelas normas da sociedade. A música é por tanto, um fato cultural inscrito numa sociedade dada (...). (SOUZA, 2004, pág. 08)

Esse entendimento poderá ser útil para a compreensão das diferenças não só nas práticas musicais, como nessas práticas relacionadas ao homem na sua cultura específica.

E nesta relação com a diversidade brasileira e o multiculturalismo, os autores GONÇALVES e SILVA (2003), que foram militantes de movimentos negros, de mulheres e de minorias, para eles o multiculturalismo é um olhar que parte de nossa existência de afro-brasileiros, e nos demanda estar o tempo todo nos construindo, nessa ambigüidade identitária que certamente nos acompanhará até o nosso último momento.

A prática da educação multicultural pode levar a caminhos mais abrangentes, e que muitos dos problemas que a escola hoje tem como perseguições e preconceitos podem se dissiparem através da utilização e valorização da cultura.

## 1.2. EDUCAÇÃO MUSICAL

Para OLIVEIRA (1993) a música é uma das artes que se desenvolve da mesma forma que a vida afetiva. Devido às suas variadas funções, a música tem

sido valorizada ao longo dos tempos em muitas civilizações, mas foi entre os Gregos que ela foi considerada fator essencial para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e filosofia.

Para os gregos, a música influía nas emoções e estados de espírito, contribuía para desenvolver a harmonia espiritual e ritmo. A autora comenta também a importância que a educação musical tem no desenvolvimento do aluno. Ela desenvolve várias habilidades, como de percepção musical, habilidades técnicas podendo ser em instrumentos, de criação que a música possibilita, de literatura, etc.

A educação musical atual defende o desenvolvimento do indivíduo através de uma abordagem estética da música e nas diversas habilidades: na parte técnica, de execução, de criação, de conhecimento da literatura e nas habilidades de refinamento da audição e da apreciação musical. (OLIVEIRA, 1993, págs. 29 e 30).

OLIVEIRA (1993) afirma ainda que na sociedade a música tem múltiplos usos e funções e cita pelo menos dez funções.

...a função de expressão emocional, de prazer estético, de entretenimento, de comunicação, de representação simbólica, de resposta corporal, de facilitar o conformismo a normas sociais, de validar instituições e rituais religiosos, de contribuir para a integração da sociedade. Todas essas funções são importantes para os educadores musicais. (OLIVEIRA, 1993, pág. 27).

A música acontece no contexto social e existe uma interação entre o fazer e a resposta a objetos musicais, atitudes sociais e condições. OLIVEIRA (1993) afirma também que a experiência do indivíduo quer em composição, audição ou execução são influenciadas por quatro variáveis: as tendências de personalidade (fisiológicas e psicológicas), as idéias específicas e intrínsecas aos objetos musicais, a disponibilidade de técnicas e tecnologias e as influências sociais.

A música infelizmente tem, sido periodicamente esquecido nas civilizações modernas. Na sociedade brasileira, a música tem alto valor e é bastante utilizada nos vários tipos de atividades principalmente em periferias. Já no sistema educacional brasileiro, a música não tem sido tão valorizada, com exceção das escolas que valorizam os processos de recreação e festividades.

A grande diversidade de músicas existentes no território nacional brasileiro ainda não foi devidamente estudada pelo etnomusicólogos, a

ponto de facilitar o seu entendimento por aqueles que se interessam em usá-las na educação musical. (OLIVEIRA, 1993, pág. 34)

É importante conhecer as práticas musicais existentes no território nacional para que sejam utilizadas dentro da educação musical, como conhecimento musical de música brasileira.

No tocante à educação musical, SOUZA (1996) declara ainda que a música deva ser explorada dentro da educação musical em relação ao homem que a produz, o que parece não acontecer. O homem e a música não podem ser desconectados, a música está ligada ao homem.

Assim, parece que a educação musical parece ter falhado em um de seus objetivos principais que é, conscientizar e mostrar com clareza a multiplicidade de relações entre o indivíduo e a música.. (SOUZA, 1996, pág. 62).

A música é tão importante que acompanha os processos históricos da sociedade. A história da educação musical está associada à história cultural da humanidade e conseqüentemente à história da música.

A prática da educação musical deve ter a mesma importância no quanto ao papel que a própria música pode ter, pois segundo BENEDETTI e KERR (2008) a disciplina de educação musical poderá ser um espaço no qual se possa discutir com os alunos, dentre outras coisas, as características das músicas que eles ouvem e gostam e por que as ouvem e gostam, além de outras questões. Os professores sabem exatamente para que caminho, queira levar seus alunos ao ministrar tal disciplina.

É imprescindível que os educadores musicais reflitam sobre onde se quer chegar com a educação musical e com suas práticas. (BENEDETTI e KERR, 2008, pág. 42).

É necessário que se reflita sobre as funções e os sentidos da música e das práticas musicais não só para a formação do ser humano, mas também para a sociedade como um todo, uma vez que, na atualidade, todos os produtos humanos, inclusive os culturais, tendem a se tornar meros bens de consumo, meras possibilidades de entretenimento e não mais possibilidades de desenvolvimento do pensamento crítico. E a música pode ser muito mais que simplesmente entretenimento: ela pode ser instrumento de formação, de educação, de desenvolvimento humano e social.

Hoje no Brasil, percebe-se que vem crescendo modestamente uma “educação musical para o povo”, que inclui fanfarras, pequenos conjuntos e bandas musicais, presença constante de música executada por alunos em festivais escolares.

Levando em conta a cultura brasileira especificamente a música brasileira, que tem por fim a pesquisa deste projeto, SOUZA (2007) aborda que o Brasil tem uma forte influência não somente social, mas na sua própria formação do povo brasileiro onde ela aborda a questão da influência indígena, européia (portugueses) e africanas. Uma vez que houve uma junção desses povos, uma miscigenação. Sendo assim ela destaca que o Brasil é o “país do som, um lugar onde mais se faz música no mundo” por causa dessa diversidade cultural.

Ela põe em questões três aspectos da atual música brasileira. A primeira é que existe influência da peculiaridade local sobre a música universal que a fez ser inédita e fazer sucesso. Muitos artistas brasileiros admitem se interessarem pelos “grandes músicos” como Voltaire, Shumann, Beethoven e outros, e produzem música com essa mistura de saberes cultos e populares quebrando a aura em torno da “grande música”.

SOUZA (2007) ainda destaca o desmanche de fronteiras. Dessa forma seria possível reconhecer a cultura local por todo o país através de uma discografia. Essa configuração nos traz uma importante questão para discutir essa dicotomia do erudito/popular, centro/periferia e escrito/oral.

grupos adotam um hibridismo muito grande de instrumentos eletrônicos e autóctones e até mesmo latino-americanos. Reinterpretam fragmentos de ritmos tradicionais e de outros que adquirem por outras regiões do Brasil e do mundo, distorcendo-os pelos sons da guitarra. (SOUZA, 2007, pág. 10).

A terceira e última questão que SOUZA (2007) aborda é o entendimento da música da periferia vinda de crianças e jovens excluídos do mundo institucionalizado que fazem música do seu cotidiano falando de suas diferenças, seus problemas e conflitos pelos quais passam marcando sua identidade pelas experiências vividas.

... os alunos vão construindo seu repertório a partir de suas vivências musicais nos ambientes da família, na mídia e na escola. (SOUZA, 2004, pág. 09).



Nessas práticas musicais vem crescendo o numero de bandas, de jovens aprendendo musica em escolas de samba, em estudos individuais, nas ruas e também em bandas.

Mesmo de forma ainda muito aberta, sem ainda sua devida atenção, a educação musical está ganhando força na formação dos alunos e também na sociedade como um todo. A conscientização quanto ao valor da educação musical na formação do indivíduo ainda é um desafio que está sendo superado a cada dia.

## METODOLOGIA

A pesquisa

### 2.1 MÚSICA E COTIDIANO

SOUZA (2004, pág. 07) chama atenção sobre a importância da educação musical a partir do cotidiano, pois “a presença da música na vida cotidiana é tão importante que podemos considerá-la um fato social a ser estudado”. Sabe-se que os meios de consumo estão sempre trazendo novidades e se tornam uma ferramenta importante na comunicação de massa. Muitos se tornam seduzidos pela facilidade de baixar músicas, adquirir CD's, DVD's, clipes e etc. E é nesse aspecto que entra a educação musical a partir o cotidiano, foi pensando nessa facilidade e nessa bagagem de informação musical.

Mas é importante entender a dimensão do conceito de cotidiano. Levando em consideração a este conceito, as autoras BENEDETTI e KERR (2008) declaram que o cotidiano caracteriza-se por todas as atividades e práticas humanas que permitem a subsistência do homem enquanto ser biológico e social. São as práticas da cotidianidade que permitem a reprodução da sociedade e a evolução de sua história. O aspecto genérico/universal do cotidiano está no fato de que é nele inserido que o homem se apropria dos bens culturais, lusos, hábitos, costumes e valores acumulados pela sociedade.

Não existe sociedade nem ser humano particular sem vida cotidiana, pois a vida cotidiana é o espaço social básico e primeiro, no qual o homem se constitui enquanto ser social ao se apropriar dos três tipos de *objetivações cotidianas*: a língua, os objetos (ferramentas, utensílios, instrumentos) e os usos e costumes. Essas três objetivações são a base para a formação social de qualquer indivíduo, pois toda pessoa adulta e independente deve delas ter se apropriado, sendo capaz de falar a língua de sua sociedade, manipular seus utensílios e usos, compreender costumes e regras de conduta culturalmente estabelecidas. (BENEDETTI e KERR, 2008, pág. 36).

Pode-se conceber a música tanto como uma *objetivação da vida cotidiana* (como uma prática cotidiana funcional e pragmática, cuja natureza e objetivo, dentre tantos, seriam entreter, emocionar, dar prazer, acalmar, amparar, acompanhar, estimular a religiosidade, dar vazão aos afetos) tanto como uma forma não cotidiana (como arte, como forma de conhecimento, como possibilidade e ver o homem transformar-se positivamente).

Existe ainda uma preocupação em acrescentar nas práticas da educação musical a experiência cotidiana do aluno, por isso que ILARI (2007, pág. 36) diz que “a música traz consigo traços de cultura, identidade, linguagem e gênero”. Ainda permanece entre nós uma grande dificuldade em reconhecer que as práticas musicais cotidianas integram ao ensino na educação musical. É importante entender que a música tem valores e importâncias devido a sua ligação com o ser humano. Uma vez que isso ocorre, ela carrega toda a bagagem que o ser humano carrega

Práticas musicais exóticas, ritmos populares, eruditos, religiosos, formas de música e expressão corporal, enfim, o sentido de cultura e multiculturalismo também deve ser entendido pelos educadores.

Em relação a esses aspectos que a autora destacou, BENEDETTI e KERR (2008) ainda destacam que existe “algo a mais” que deve ser oferecido pelo ensino formal para promover o efetivo desenvolvimento dos alunos poderia ser a ampliação de sua bagagem musical e, contudo, o conhecimento musical cotidiano dos alunos deve ser o ponto de partida do processo educacional, mas não seu ponto de chegada.

...o cotidiano é a fonte de toda produção humana: todas as criações ou objetivações humanas nascem do cotidiano e a ele retornam, inclusive as *objetivações não-cotidianas* como a arte. (BENEDETTI e KERR, 2008, pág. 41).

Não se pode criar a partir do nada: é necessário sempre que se tenha uma bagagem prévia de conhecimento para que o processo criativo ocorra e se amplie.

Deve-se deixar claro quanto à qualidade do processo do conhecimento musical na sala de aula. BENEDETTI e KERR (2008) dizem que por isso cabe à figura do professor, enquanto mediador entre os conhecimentos, verificar a

qualidade do processo: contextualizar a aprendizagem, não fragmentar conteúdos, tornar os novos conteúdos compreensíveis e com sentido para a criança, etc.

Mesmo dentro de uma cidade o educador musical precisa descobrir as variantes da “cultura” que permeia a vida dos alunos. Os chamados grupos de periferia ou de música alternativa são exemplos disto.

Este conhecimento é muito importante, pois muitos professores ainda não se sentem confortáveis a este tipo de prática, ou não tem o conhecimento devido para praticar em sala de aula, métodos capazes de inserir a música de seus alunos como práticas musicais no cotidiano das aulas de música.

Segundo ainda OLIVEIRA (1993) o professor tem um papel extremamente importante, pois é ele que vai transmitir o conhecimento aos alunos, então, deve ter uma postura de mediador e estar preparado para quando se deparar com a bagagem musical que irá receber.

... no processo de ensino da música, o professor se depara com as várias facetas das músicas vivenciadas pela sociedade. Se o educador não tiver o devido cuidado de evitar os preconceitos e desenvolver a capacidade pra suspensão de julgamento, corre o risco de isolar-se numa atmosfera de irrealidade para com os alunos. (OLIVEIRA, 1993, pág. 33).

Deve-se respeitar e valorizar todas as práticas musicais. A música é uma atividade humana intencional, comunitariamente produzida, inserida em uma cultura específica.

Para alguns educadores, alguns tipos de música são inadequados para o ensino de música, mas é importante lembrar que a música que a sociedade ouve, é a música que ela se identifica. Um exemplo é a música popular que jovens, crianças e adolescentes ouvem trazem algum sentido e algumas crianças podem até perceber elementos estruturais da obra. Por isso o educador musical deve desenvolver uma atitude de aceitação, compreensão e conhecimento sobre a música popular e o tipo de música que costuma ouvir ou que já estudou.

Por isso que ILARI (2007) destaca a importância conhecimento multicultural. O professor pode se deparar com diversas situações que envolvem o conhecimento musical dos alunos. Como já foi dito, o Brasil tem uma grande diversidade cultural, e as influencias são várias, por isso o professor deve estar preparado para essas questões.

Porém, conforme sugerem os trabalhos e reflexões de muitos teóricos (Arroyo, 2005; Hikiji, 2006; Kleber, 2006; Oliveira, 2006; Souza; Fialho; Araldi, 2005), a educação musical no Brasil (e na América Latina) é

multifacetada e fortemente marcada pela diversidade cultural, social e econômica. Eu acrescentaria ainda que nossa educação musical é também marcada por uma diversidade de ordem psicossocial, já que há funções distintas que permeiam nossas diversas práticas musicais cotidianas, inclusive em contextos de aprendizagem. (ILARI, 2007, pág. 36).

Como se pode observar, a educação musical vem sofrendo influências culturais, sociais e econômicas, e o educador passa assim a não tolerar e sim compreender essas diferenças. Diferenças essas que também podem ser acrescentadas até mesmo em sua experiência como professor.

## 2.2. Música na Escola

As aulas de música não têm reagido à altura dos desafios propostos pela atualidade e, por conseguinte não tem obtido sucesso, gerando uma grande insatisfação tanto por parte dos alunos como dos professores.

Segundo SOUZA (2004), os professores de música parecem ainda dar pouca importância a música de que vem de “fora” da sala de aula, pois a música ainda aparece como um objeto que pode ser tratado descontextualizado de sua produção sociocultural.

No discurso e nas práticas ainda existem dificuldades de incluir todos aqueles ensinamentos das mais recentes pesquisas da área de musicologia, etnomusicologia e mesmo da educação musical.

É importante perceber, segundo SOUZA (2004), o que estaria no centro da aula de música seriam as relações que os alunos constroem com a música, seja ela qual for.

... as preferências musicais dos adolescentes estariam ligadas a gêneros musicais que para eles possuem um significado relacionado à liberdade de expressão e de mudança. Ou seja, a relação que os adolescentes mantêm com a música representa uma manifestação de uma identidade cultural caracterizada por dupla pertença: classe de idade e do meio social. (SOUZA, 2004, pág. 08).

Buscar valorizar as experiências musicais cotidianas das crianças, uma vez que isso está diretamente ligado a sua vida como no geral, tanto no bairro, no shopping, na rua, etc. Seus consumos musicais, que através da força da mídia e

meios de comunicação ainda mais velozes, uma gama de materiais musicais são consumidos. E questionando o que os alunos aprendem dentro da escola e, não menos importante, fora da escola e relacionando para dentro do aprendizado musical.

Na relação entre as pessoas e música está o desafio que permeia o trabalho cotidiano de tantos professores, na constante busca do aprendizado que encontre ressonância na vida dos alunos. E, do outro lado do processo educativo, os desafios que os alunos enfrentam ao aprender música: de pensarem a realidade na relação com o mundo que os cerca no seu dia-a-dia, ou perceberem como se dá a integração de cada um deles nas diferentes realidades desse mundo. (SOUZA, 2004, pág. 09).

Isso nos ajuda na compreensão do mundo, uma vez que a música está ligada a cultura, identidade, linguagem e gênero. E como já foi dito, acompanha o processo evolutivo da humanidade, se tornando também o reflexo da sociedade, sendo ela uma das formas mais expressivas humanas. Isso nos faz pensar que a música dá liberdade aos alunos para se expressarem, assim ela sendo um fato social, será manifestada com todas as informações culturais que os alunos vão nela depositá-la.

Considerar a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva, e, portanto social, geralmente desencadeia a convicção de que nossos alunos podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas. De todos os valores que potencializam o ensino de música nos dias de hoje, esse parece ser o mais importante. Essa premissa parece simples e natural, poucos se sentiriam motivados a contestá-la. No entanto, a observação cotidiana vai aos poucos nos convencendo de que existe uma distância entre as práticas e mentalidades correntes da área e uma situação de internalização desse princípio. Agimos constantemente como se nossos alunos sobre música nada soubessem, buscamos ensiná-la continuamente, mal permitindo que expressem interesses musicais diferentes dos nossos. (SOUZA, 2004, pág. 09).

O material musical é extenso e a manipulação correta dessa prática irá determinar o bom desempenho do profissional da educação e a assimilação satisfatória dos conteúdos ministrados para os alunos.

Como dito por SOUZA (2007), é importante perceber essa riqueza multicultural que o Brasil possui pois, ele é marcado por uma forte influência indígena, africanas e também de outros povos, portanto, com as novas perspectivas legais para o ensino da música, o ensino público poderá ser um poderoso espaço de efetiva educação musical e resgate dos sentidos e funções primordiais da música, tais como: função de expressão emocional, prazer estético, comunicação, representação simbólica, ritualística, tradição cultural, integração social.

...categorias como “indígenas” ou “afrodescendentes” seriam “arbitrárias”, e “externas com relação à sociedade que designa” e geralmente “contemplam dentro de sua classificação uma pluralidade de práticas culturais”. (SOUZA, 2007, pág. 15).

Esses aspectos levados sem consideração aumentam ainda mais o leque de informações que o educador musical pode utilizar no ensino da música em relação as práticas musicais do país.

E em relação a isto, a autora WOLFFENBUTTEL (2000) afirma que para muitos professores a sala de aula não parece um lugar para desenvolver projetos de resgate cultural, de manifestações musicais folclóricas e de tradições. Mas sim, que a sala de aula oportuniza a realização de pesquisa, de investigações, nas quais o próprio aluno faz seus registros, analisa e conclui a respeito.

No entanto, em muitas ocasiões, a sala de aula de uma escola regular, ou mesmo de um curso de música, é um local extremamente interessante e produtivo para esta atividade (atividades musicais), pois é um espaço de grande valor que contém uma grande riqueza de experiências advindas da “bagagem cultural” dos vários alunos ali presentes. (WOLFFENBUTTEL, 2000, pág. 31).

Dentro da prática musical é importante que o educador se aproprie da experiência musical do aluno e use-a em sala de aula, promovendo uma forma próxima do aluno para que o processo não se torne repulsivo e sim dinamizado e já que ele vem com certa bagagem musical, ela seja ampliada em conhecimento e forma criativa.

A autora SOUZA (2004) acrescenta ainda ao afirmar que como ser social os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados nos seu tempo-espaço. E nós professores devemos levar em consideração essas diferenças tanto sociais como culturais.

E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana. (SOUZA, 2007, pág. 15).

É preciso dar importância e valorizar o conhecimento que o aluno traz para a sala de aula e iniciar e dinamizar o processo de ampliação desses conhecimentos com novas informações tanto simbólicas e técnicas. É nesse momento que se dar então início ao processo de conscientização das características

próprias desses alunos, mostrando e relacionando as características de sua região com a música do seu cotidiano, que costuma ouvir na sua casa.

Novos hábitos poderão aí ser formados, uma nova visão de sua cultura pode ser traçada podendo então fazer com que ele se identifique com seu povo, sua região, seu país.

### 2.3 Práticas para as aulas de Música na Escola Amazonense

Este tópico visa propor práticas musicais para as aulas de música em uma escola amazonense.

Diante das leituras realizadas no referencial teórico desta pesquisa destacamos a necessidade do professor de música introduzir em seu comportamento, como agente facilitador do ensino-aprendizagem musical, os seguintes fatores:

1. Estar pronto para receber o conhecimento advindo dos alunos;
2. Valorizar as experiências musicais cotidianas dos alunos;
3. Aceitar as diferenças e gostos musicais dos alunos;
4. Destituir o paradigma das contradições - música erudita/música popular/música regional;
5. Favorecer a inclusão musical da diversidade cultural, gêneros e estilos distintos tanto na vida social quanto na sala de aula.
6. Ampliar seu repertório musical.

O professor de música diante desta perspectiva da compreensão do que é ser professor de música necessita também rever suas concepções de estilos e gêneros musicais.

Aceitar as diferenças e a diversidade de gostos e estilos independente de qual grupo cultural possa pertencer.

A dificuldade encontrada para o sucesso desta perspectiva da diversidade musical na sala de aula de música deve-se ao fato de que a formação dos professores de música é baseada no modelo clássico de formação europeia, ou seja, aulas de teoria musical e práticas interpretativas musicais pelos instrumentos musicais de orquestra e pelo canto coral.

A ampliação do repertório musical do professor de música deve estar disposto a incluir gêneros e estilos musicais que transitam entre as fronteiras do

erudito/popular. É necessário destituir estas fronteiras com práticas musicais da música de rua, ou seja, o *hip hop* e carnaval, e as músicas de salão - brega, forró, xote, entre outras.

O professor de música necessita abrir os ouvidos para descobrir a riqueza rítmica dos gêneros musicais brasileiros e internacionais que estão à nova volta em nosso cotidiano.

Para SOUZA (2008, p. 11 e 13) o *hip hop* está presente na escola, através dos alunos que são consumidores e eventualmente produtores das expressões artísticas dessa cultura.

O *hip hop* tem sua filosofia própria, com valores construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contra-ponto à miséria, às drogas, ao crime e a violência, o *hip hop* busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.

Nosso ouvido se fecha para estas tendências por termos um ouvido europeizado, ou seja, educado para ouvir as músicas executadas pelas orquestras.

Além da beleza rítmica destes gêneros musicais brasileiros e internacionais, eles também são acompanhados por uma diversidade de instrumentos musicais, que também deve ser explorado pelo professor de música.

Outro aspecto que chamamos a atenção diz respeito ao discurso das letras. São letras de retratam o cotidiano das pessoas. São histórias de vida, fatos e acontecimentos que marcaram a vida sentimental, política e até econômica das pessoas.

Na letra, “Faltou o Leite Ninho”, do grupo Calcinha Preta, retrata a realidade social de uma jovem que engravidou e não tem condições financeiras para alimentar o bebê. É uma descrição dos jovens estudantes que passam pela experiência da gravidez indesejada. Entretanto, a letra simboliza e sublima todas as dificuldades sociais.

Não é você quem passa fome  
Não é você que vê um filho chorar  
Você foi homem na hora da cama  
Tem que ser homem pra suas contas pagar  
Eu era uma menina linda, linda  
E você foi chegando, me seduzindo  
Eu fui me apaixonando  
E você foi me iludindo  
E aí deu no que deu



Nasceu, nasceu, nasceu  
E você correu, correu, correu  
Fiquei de pneuzinho  
Aumentei uns quilinhos  
Você me abandonou e nem olhou mais pra mim (ou ou)  
Faltou o leite ninho do nosso filhinho  
E você raparigando com as outras por ai  
Não é você quem passa fome  
Não é você que vê um filho chorar  
Você foi homem na hora da cama  
Tem que ser homem pra suas contas pagar

O grupo musical Calcinha Preta é um grupo de nordestino que busca através dos ritmos brega e forró, embalam os fatos e dramas da realidade social excluída. Em nosso campo de pesquisa, a Zona Leste de Manaus, este grupo é muito ouvido pelos estudantes de ensino médio.

As letras melancólicas de Reginaldo Rossi, Calby Peixoto, Nelson Gonçalves, entre outros da velha-guarda da música brasileira são atualmente, revestidas de brilho e dançarinos nos palcos mas o discurso das letras cantadas continuam a mesma tendência, ou seja cantar o cotidiano das pessoas.

São histórias de vida das mais diversas, que hoje são totalmente atualizadas pelos novos desejos de consumo e pelas tecnologias (do *Trem das Onze* de Adoniran Barbosa até *Vou te excluir do meu Orkut* de Ewerton Assunção):

Sei que os anos vão passando  
E eu amando mais você  
Dedicando sempre um  
Amor sem fim  
Bons momentos de paixão  
E de felicidade  
E eu sempre acreditei  
Que o seu amor era verdade...  
Você sempre jurou a mim  
Eterno amor  
Que um dia casaria comigo  
E seria feliz  
Mas você mentiu  
E vi que estava errado  
Um dia vi você sair  
Com ex-namorado...  
Eu vou te deletar  
Te excluir do meu Orkut  
Eu vou te bloquear no MSN  
Não me mande mais  
Scraps, nem e-mails  
Power point  
Me exclua também  
E adicione ele...(4x)

Entretanto são temas dramáticos que falam da morte, da infelicidade, da traição, da saudade, do “dormir na praça” ainda são fatores de grande relevância social e representação simbólica.

Além das observações de que os professores devem fazer para utilizar estas canções que retratam o cotidiano social, existem outras tendências culturais que estão em nosso universo à volta e que podem estar sendo cultivados em espaços pequenos, distintos e fechados. Talvez pela notoriedade da exclusão social destas práticas, as rodas de capoeira, as danças folclóricas, os rituais indígenas e os cantos afrodescendentes são deixados de lado no cotidiano das escolas.

Estas práticas na maioria das vezes não surgem nos eventos escolares, nos festivais juninos, mas é importante salientar que muitas destas práticas permanecem no cotidiano das pessoas.

É necessário retirar do cenário dos festivais para celebrar as festas que estes acontecimentos proporcionam.

O professor de música ao buscar novas experiências de práticas musicais deve encontrar nestes modos de fazer cultural, os elementos que compõem a música, ou seja, o ritmo, a melodia e a harmonia.

O ritmo pode ser trabalhado a partir dos ritmos dançantes dos gêneros e estilos musicais de interesse dos alunos.

A melodia é o canto. O que os alunos cantam? Porque não cantar estas músicas na escola? Qualquer música é importante, é necessário para a elevação do espírito. O bom canto pode ser executado a partir de qualquer melodia ou letra.

A harmonia é a integração, não só dos elementos musicais e os instrumentos musicais, mas a harmonia é a integração social. Sem integração das pessoas não há grupos musicais. A harmonia é o conjunto, a união de todos nas diferenças e diversidades rítmicas e sociais.

Com a Lei 11.7 69/2008 que obriga os conteúdos de música em toda a rede escolar básica e de ensino médio, os profissionais da música necessitarão de novos horizontes e práticas musicais que possam atender ao interesse dos alunos.

Não se trata da formação técnica do belo canto e da formação de instrumentistas, trata-se da integração social e a música do cotidiano presente nas escolas.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa bibliográfica contribuiu para olhar o cotidiano e relacionar a diversidade musical como elemento social de grande valor para a educação. As práticas educativas devem necessariamente buscar mecanismos de relacionamento com o cotidiano de seus alunos e as práticas do cotidiano da sala de aula. A diversidade cultural e a formação das identidades culturais do estado do Amazonas e do Brasil favorecem para que os valores sociais e culturais sejam repensados pela Educação.

A Lei Brasileira 11.769, de 08 de agosto de 2008 que trata da obrigatoriedade dos conteúdos de Música nos currículos escolares de formação básica e média vem trazendo questionamentos por parte da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) como também por todos os profissionais da Educação. Questionamentos quanto a esta obrigatoriedade, uma vez que já estava contemplado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996, no artigo 26 que trata das áreas da Arte (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança).

Entretanto, esta obrigatoriedade reforçou o espaço da Música na Escola. Agora, o que nos resta é buscar alternativa para a composição dos conteúdos de Música e a formação e qualificação dos profissionais da Educação para ministrarem estes conteúdos.

Dentre o que foi abordado nesta pesquisa, ressaltamos a importância da diversidade cultural, sobretudo a diversidade musical. Esta diversidade pode ser explorada se compreendermos que a diversidade musical se dá na relação com o fator social dos alunos na sala de aula. São nas atividades das aulas de Música que o professor poderá explorar esta diversidade cultural.

Em se tratando do Estado do Amazonas a diversidade cultural deve ser explorada a partir do campo Etnomusical. É no campo da Etnomusicologia que o professor de música encontrará suporte para as conexões de inclusão das diversidades culturais de nosso povo. As experiências são diversificadas no contexto escolar. Encontramos a fusão entre as culturas negra, indígena e branca. Os alunos e professores são de diferentes povos e raças para o contexto educacional, as salas de aula, a lousa, os livros, as leis são as práticas européias atuantes em nosso sistema educacional.

Necessitamos compreender esta relação, o professor deve necessariamente estar atento de que a sua formação é européia, mas a sua condição humana é miscigenada. Seus antepassados são negros, indígenas que também se interrelacionaram com a cultura européia. Esta cadeia multicultural é construída nas diversidades culturais.

A música amazonense é também de natureza multicultural. Muitos povos e etnias formaram nossa cultura. Mas a música que queremos na sala de aula talvez seja somente a de formação européia. Ou seja, aulas de teoria musical, instrumentos musicais de orquestra e canto coral.

Os conteúdos de música, nesta perspectiva, da multiculturalidade apresentam perspectivas que vão além da identidade européia.

## REFERÊNCIAS

- BENEDETTI, Kátia, KERR, Dorotéia. **O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica.** Artigo da Revista Abem no 20 Setembro de 2008.
- CANEN, Ana. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação.** Comunicação e Política, v.25, no 2, 2007.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Globalização e multiculturalismo.** 1ª Edição, Editora Da Furb, 1996.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade.** Artigo da Revista Abem no 18 Outubro de 2007.
- GONÇALVES, Luiz, SILVA, Petronilha. **Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas.** São Paulo, v.29, no 1, Janeiro/Junho de 2003.
- ILARI, Beatriz. **Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina.** Artigo da Revista Abem no 18, Outubro de 2007.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Multiculturalismo e Processos Educacionais.** Curitiba: Editora IBPEX, 2005.
- LAZZARIN, Luiz Fernando. **Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical.** Artigo da Revista Abem no 19, Março de 2008.
- LUEDY, Eduardo. **Batalhas culturais: educação musical, conhecimento curricular e cultura popular na perspectiva das teorias críticas em educação.** Artigo da Revista Abem no 15, Setembro de 2006.
- MOREIRA, Antonio, CAUDAU, Vera. **Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos.** Artigo da Revista Brasileira de Educação ANPED no 23, Maio/Agosto de 2003.
- OLIVEIRA, Alda. **Fundamentos da Educação Musical.** Artigo da Revista Abem, Série Fundamentos no 1, Maio de 1993.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura.** 14ª Edição, Editora Brasiliense, 1994.
- SOUZA, Jusamara. **Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical.** Artigo da Revista Abem no 18, Outubro de 2007.
- \_\_\_\_\_. **Educação Musical e práticas sociais.** Artigo da Revista Abem no 10, Março de 2004.

\_\_\_\_\_. **O Cotidiano como Perspectiva para a Aula de Música: concepção didática e exemplos práticos.** Artigo da Revista Abem, Série Fundamentos no 3, Junho de 1996.

SOUZA, Jusamara, SOUZA, Vânia Malagutti Fialho, ARALDI, Juciane. **Hip Hop: da rua para a escola.** Porto Alegre: Edições Sulinas, 2008.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. **A presença das raízes culturais na educação musical.** Artigo da Revista ABEM no 05, Setembro de 2000.

## CRONOGRAMA

Nº	Descrição	Ago 2010	Set 2010	Out 2010	No V 2010	Dez 2010	Jan 2011	Fev 2011	Mar 2011	Abr 2011	Mai 2011	Jun 2011	Jul 2011
01	Reuniões com a orientadora	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
02	Leitura e fichamento referencial teórico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
03	Pesquisa e Coleta dos dados		x	x	x	x	x	x	x				
04	Análise dos dados coletados					x	x	x	x	x	x		
05	Elaboração de relatórios mensais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
06	- Elaboração do Resumo e Relatório Final - Preparação da Apresentação Final para o Congresso												x



Etapas cumpridas